

O CAMINHO OLÍMPICO

**Luiz dos Santos**

A situação atual de estagnação do Desporto Brasileiro em todos os seus setores, seja o profissional, o estudantil ou o amador, bem como a quase total desatualização da maioria dos profissionais, aponta a necessidade de aplicação de uma diretriz revolucionária, libertando-o da inação.

Tal diretriz, entretanto, deve ser definida em função de uma filosofia nova, para que se possa constituir numa Política Desportiva.

Como descobrir essa nova filosofia e em que premissas baseá-la?

Há um fenómeno que ocorre quando existe progresso; um músculo só cresce quando estimulado por exercícios de cargas progressivamente aumentadas; a resistência cardiopulmonar de um atleta é aumentada à medida que a quantidade de trabalho físico de seu treinamento o é.

Podemos, pois, inferir que todo progresso em um organismo ou órgão só se realiza perante um obstáculo — atuando como estímulo — que seja maior do que as necessidades do momento, motivando-o a se modificar — reação de adaptação —, levando à melhoria do nível de funcionamento, ou seja, da resposta. O estímulo deve ser tão somente ligeiramente maior e consistir de uma série de pequenos estímulos crescentes. Este fenómeno, que é de ocorrência fisiológica e biológica, parece poder ser extrapolado para o comportamento humano e para a Sociedade, e seu inter-relacionamento.

Toynbee, aliás, vem em nosso apoio quando ressalta: "Uma civilização surge quando os povos se vêem diante de uma problema (desafio) cuja solução (resposta) exige um esforço especial, sem precedentes."

No moderno mundo desportivo, o desafio (estímulo) para a melhoria das condições desportivas de um país é a realização de competições de nível internacional, que são desafio e teste para verificação do acerto das diretrizes evolutivas.

Verificamos isso com a realização dos campeonatos internacionais, seja de um só desporto, seja de vários, até chegarmos ao clímax, que são as Olimpíadas.

Os Ideais Olímpicos tão bem reformulados em termos modernos por Pierre Coubertain, fazendo com que o progresso revelado pelas novas marcas atingidas sejam o reflexo de uma evolução estrutural, apontam-nos o Caminho.

São exemplos recentes e positivos de uma atitude semelhante o progresso desportivo da Itália e do Japão durante a preparação e a realização de suas Olimpíadas. Tal avanço representa a utilização dos desportos e da Educação Física como fator de melhoria biológica do Homem e como método integracional do Homem na Sociedade. Ressalte-se também a importância da Olimpíada como fator promocional, político, turístico e de apuração técnico-administrativa.

Reivindicamos, portanto, que a nova filosofia tenha por base a realização no Brasil, dentro de 8-12 anos, de uma Olimpíada e que a nova diretriz seja fornecida por um Plano Integral de Reformulação Desportiva do panorama atual.

A diretriz de reformulação obedeceria a três linhas principais:

- I — Reformulação da Cúpula Desportiva.
- II — Reestruturação das Bases.
- III — Reformulação da formação e atualização dos profissionais de Educação Física (professores, médicos e dirigentes).

*I — Reformulação da Cúpula Desportiva*

Evitando a atual dispersão de esforços, em que vários órgãos, comitês e conselhos possuem orientação conflitante ou disputam as mesmas atenções, ou gastam verbas em linhas paralelas, sem somação dos resultados, far-se-ia a centralização da orientação nacional num só órgão, de preferência de natureza executiva, dirigindo os vários setores.

Uma organização desta espécie, permitindo orientação integralizada, possibilitaria, quanto aos aspectos competitivos do desporto, que valores revelados durante a fase estudantil colegial atingissem a época do Serviço Militar e aí fossem aproveitados e intensificados e, ao passar para Universidades ou prolongando o tempo de situação militar (a ser explanado posteriormente), se dirigissem para competições de níveis internacionais, e quando houvesse necessidade ou preferência pessoal se profissionalizassem, quer como atletas, quer como técnicos em Educação Física. É preciso destacar que damos importância primordial a valores individuais pelo fato de que os atletas de competição que se destacam são campos de provas para testar novos métodos tanto quanto laboratórios vivos para estudo das adaptações biológicas às novas técnicas, além de exemplos de emulação despeitando a atenção e a paixão das coletividades para o desporto.

Tais atletas serviriam de exemplo e ponto de partida para promoções destinadas à massificação da educação física e desportos, e evitar-se-ia a repetição de fatos lamentáveis como a rejeição de atletas laureados a planos secundários, como, por exemplo, Ademar Ferreira da Silva, Campeão Olímpico duas vezes, que, além de inaproveitado para emulação de novos atletas para sua especialidade e para o desporto em geral, foi ainda esquecido quando da realização dos IV Jogos Pan-Americanos de 1963, em São Paulo, quando a tocha foi transportada por um atleta profissional!

Tal organograma permite que sendo o setor Estudantil situado ao lado do setor Olímpico-Amador canalize para este seus valores, bem como conserve as características de amadorismo e idealismo que devem prevalecer em seu seio. A colocação do setor Olímpico-Amador ao lado do setor Militar canaliza também deste para aquele seus valores, e visualiza a situação atual em que as Olimpíadas são integradas por um grande número de atletas que são amadores de sustento indireto pelo governo, através de uma situação militar destinada a treinamento desportivo.

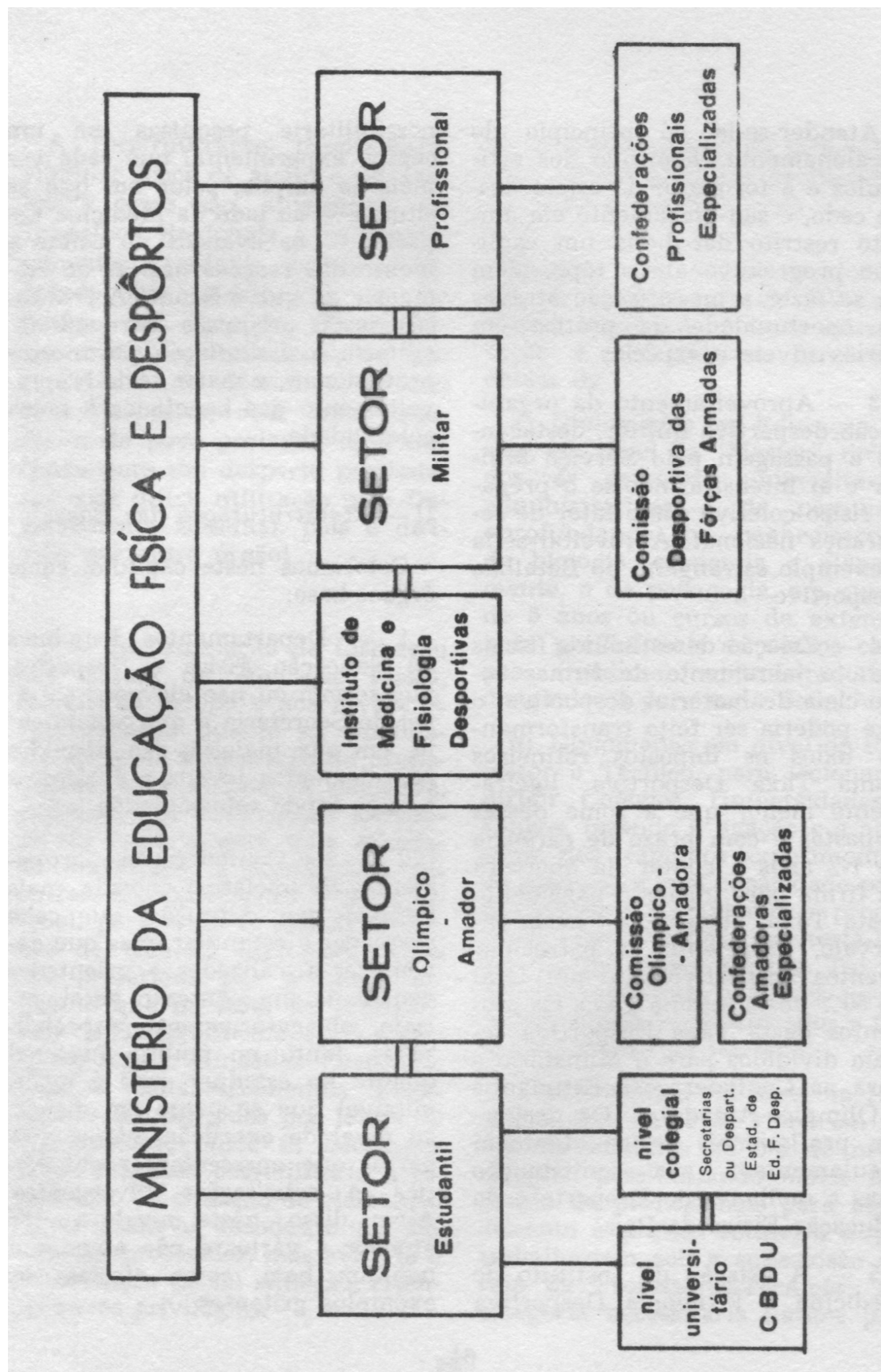
A colocação do setor Profissional ao lado do setor Militar, caracterizando com honestidade os profissionais indiretos e os diretos, atende à necessidade de separar o desporto profissionalizado do amador e principalmente do estudantil, que deve ser preservado a qualquer custo das deturpações éticas que o profissionalismo acarreta.

O planejamento único e integralizado permitir-nos-ia:

1 — Organização do Campeonato Estudantil Brasileiro, em níveis Colegial e Universitário, antecedido de Torneios Municipais e Estaduais.

2 — Entrosamento ao Calendário Oficial de Campeonatos Brasileiros, dos eventos já tradicionais realizados por cidades (Jogos Abertos) ou organizações particulares (Jogos da Primavera, por exemplo).

Os Campeonatos constariam obrigatoriamente dos Desportos Olímpicos, bem como realização de exibições coletivas de ginástica.



Atender-se-ia ao princípio do escalonamento repetitivo dos estímulos e à formação do atleta desde cedo, e seu lançamento em âmbito restrito dar-lhe-ia um caminho progressivo até o topo, além de se fazer a massificação através da oportunidade da prática em vários níveis e espécies.

3 — Aproveitamento da organização desportiva militar, destacando a passagem pelo Serviço Militar e aí intensificando-se o preparo físico coletivo como fator de segurança nacional. Aproveitar-se-ia o exemplo estrangeiro do Batalhão Desportivo.

4 — Criação de estímulos fiscais para o incremento de firmas comerciais de material desportivo, o que poderia ser feito transformando todos os impostos rotineiros numa Taxa Desportiva, ligeiramente menor que a soma desses impostos e com prazo de carência de 1-2 anos a contar da abertura da firma para iniciar o pagamento desta Taxa, obrigando-a neste intervalo, entretanto, a patrocinar eventos desportivos até um total de 50% desta mesma Taxa. Os proventos desta Taxa Desportiva seriam divididos para o Ministério e para as Confederações Estudantis e Olímpico-Amadoras. Os desportos profissionais teriam também regulamentada sua contribuição para a melhoria do Desporto e da Educação Física do País.

5 — A criação do Instituto de Medicina e Fisiologia Desportiva possibilitaria pesquisas em um campo experimental que cada vez mais se amplia, setor em que se situam — ao lado da Medicina Espacial — os avanços no conhecimento das reações básicas do Homem e do que é Saúde. A realização destas pesquisas entre nós facilitaria a assimilação por nossos profissionais, e maior seria o aproveitamento dos benefícios à nossa coletividade.

## II — Reestruturação das Bases

Colocamos neste capítulo, como órgãos-base:

1 — Departamentos Estaduais de Educação Física e Desportos, que seriam ou não elevados ao nível de Secretaria e que atualmente, em sua maioria, são dirigidos por elementos jovens e dinâmicos e estão sendo reformulados.

2 — As Confederações, grupamentos de iniciativa privada, mais flexíveis por definição, que cabe preservar e estimular, mas que devem ser fiscalizados e orientados dentro de um contexto geral, seriam obrigatoriamente especializadas, tanto no âmbito nacional quanto no estadual, pois é inadmissível que se pense em dirigir, ao nível de execução, vários desportos que apresentam problemática e solicitações divergentes. Além disso, neste nível, querer atender a vários é não atender a nenhum bem, como atestam os exemplos gritantes.

A reestruturação possibilitaria eliminar focos de atrito e de dualidade como são, atualmente, os Conselhos Regionais e os Departamentos Estaduais, ambos trabalhando sem interligação, ou até mesmo em oposição. Exemplifique-se com a Guanabara, em que o Estádio do Maracanã, criado para desportos, com taxas estaduais, do povo portanto, só é utilizado para um desporto profissional e de difícil utilização pelo Departamento Estadual, pois é dirigido por outro órgão!

3 — Reformulação da formação dos Cursos de Educação Física, quanto ao escopo e aos níveis. A reformulação quanto às finalidades dirigiria a formação de profissionais para atender à demanda, evitando que a formação excessiva de técnicos para uma atividade acarretasse a inexistência em outras. Exemplificamos com o futebol, para onde se dirigem dezenas de técnicos diplomados, que são preteridos por práticos, enquanto que há falta de profissionais de Halterofilismo, Judo e Jiu-jitsu, loga e Ginástica Corretiva, pois os Estabelecimentos Particulares são dirigidos por leigos. O entrosamento entre as Escolas e Departamentos possibilitaria a legalização da situação de elementos que militam há décadas, e que devem ser protegidos, mas evitaria a manutenção de tal situação, criando novos privilégios.

## III — Reformulação da formação e atualização dos profissionais de Educação Física

Quanto aos níveis de formação de profissionais de Educação Física, atendendo à nova estruturação e necessidades, far-se-iam cursos de :

a) Diplomados em Educação Física, em nível de "Master", dirigidos às carreiras universitárias, administrativas e de pesquisas, aprofundando os conhecimentos de biologia, economia e planejamento, e de pedagogia, em cursos de 5 anos ou cursos de extensão para profissionais de outros campos (médicos, administradores), dirigindo-os para cada Setor.

b) Diplomados em nível de Professor e Técnico, para lecionar e dirigir Colégios, Universidades e Clubes, fazendo a ligação e a aplicação dos trabalhos experimentais de pesquisa e com capacidade para analisá-los no cotidiano e propor novas experiências ou testá-las, em conjunto com aqueles. Tal nível compreenderia os atuais cursos de formações, reestruturados e talvez acrescidos de um ano.

c) Diplomados em nível de Instrutor, com curso de 1 ano em nível universitário ou 2-3 de nível colegial, possibilitando maior formação de profissionais para atendimento à prática rotineira e que trabalhariam sob a supervisão direta de Professores-Técnicos. Tal categoria necessitaria limites precisos quanto às funções e atuação, para proteção mútua dela e dos Professores-Técnicos.

Lembramos que há escalonamento semelhante entre Enfermeira e Auxiliar de Enfermagem e Engenheiro e Engenheiro Operacional.

Em relação à atualização, já facilitada pela presença de órgão de pesquisa nacional, como o Instituto de Medicina e Fisiologia Desportiva, ter-se-iam:

— Centros de Informação com recursos modernos, oferecendo a divulgação dos trabalhos nacionais e estrangeiros, seja em livros, revistas ou cópias, mediante pequenas taxas de trabalhos originais avulsos. Os Centros evitariam o desgaste atual, em que são necessárias horas de procura de informações, desviando o profissional da ação e, às vezes, levando-o a repetir trabalhos já plenamente experimentados ou desconhecer fatos já comprovados e de utilização indispensável.

Caberia aos Centros promover edição regular de informativos para incentivar novos valores, elaboração de livros, bem como Cursos de Atualização, em conjunto com um Setor de Ensino, fazendo a valorização dos profissionais que mais realizassem.

Às objeções baseadas na impossibilidade de tal reformulação em nosso País, pois tal realização consumiria verbas que não existiriam suficientemente, antecipadamente argumentamos que:

1 — Atualmente, verbas fabulosas são empregadas dispersiva e indiscriminadamente, sem controle público, por várias entidades. Recursos existem pois, mas seu emprego sói ser malbaratado como o atestam o baixo nível técnico de nosso atletismo, halterofilismo, natação, ciclismo, pensando-se não em termos de América do Sul e em comparação com países pequenos, com renda menor que a nossa, mas em termos de um país com imenso litoral — estimulante à vida desportiva —, clima variado e relativamente ameno, e com uma população que orça pelos 90 milhões de habitantes.

2 — Modernamente, investimentos em Saúde e melhoria das condições físicas básicas, com o conseqüente incremento do nível biológico de funcionamento do Homem, representam economia futura, quer pelos menores gastos no tratamento de doenças de desgaste, quer pelo maior rendimento do Homem ampliando sua fase produtiva.

Nossa civilização, acarretando um grau de "stress" nunca antes atingido, submete-nos a um esforço e tensão não funcionais biofisiologicamente, pois o Homem, estruturado como animal de ação, para caça e pesca, para movimentos em harmonia com a Natureza enfim, é submetido às tensões mentais e emocionais que o tornam passivo de ação, num dia a dia que mais o senta para estudos, trabalho, diversão e transportes. Atingimos a Idade Sentada, com a conseqüente degeneração postural e tonicidade muscular, propiciando abaixamento do nível funcional cardiovascular, respiratório, digestivo, levando a uma degeneração mais rápida, um envelhecimento precoce, e isto quando a média de longevidade aumenta! Paradoxalmente, a civilização nos oferece mais anos de vida, em piores condições, desde cedo.

Não moveu ao Autor o propósito de fazer um trabalho definitivo ou completo sobre Reforma Desportiva, mas tão-sòmente levantar o problema e oferecer subsídios a um esperado, desejado e urgentemente necessário Plano Integral de Reformulação Desportiva, que esperamos não seja mais protelado.